

**Rita Gaspar Vieira**

## **Artist statment**

A minha obra tem uma dimensão ética e política que procura a valorização do que é aparentemente insignificante, focando o meu olhar no detalhe, na resignificação e na valorização do que é comum/diário/ordinário e, por isso se torna invisível sendo, muitas vezes, pouco valorizado. Olhar que surge pelo contacto direto com os lugares e pela sua relação com a memória.

No trabalho relaciono aspetos da memória comum coletiva relativos ao modo como habitamos os lugares e os conhecemos pela experiência da vida diária com a memória individual, da minha própria existência. Para tal, convoco repetidas vezes ações comuns nas práticas quotidianas como procedimentos artísticos, considerando a diferença criativa alcançada nessas repetições face à expectativa com que as desempenho. No conjunto dessas práticas o uso da água é fundamental e no meu trabalho ele é determinante na produção de papel de algodão artesanal, constituindo a génese do desenho e de muitas instalações, que relacionam as obras com os lugares. Ou seja, à experiência do lugar, sucede a construção da memória dele (que convoca outras memórias) e depois a produção de múltiplos desse lugar que, simbolicamente lhe devolvo.

Deste modo, na minha prática questiono os limites da definição das disciplinas artísticas usadas para os aproximar da indefinição da nossa circunstância diária. É no toque da matéria e na experiência dos lugares que elejo as minhas matrizes para com recurso à repetição, as desmultiplicar desenvolvendo imagens do que encontrei como significante. Por isso, no meu trabalho repetir é fundamental para encontrar novas possibilidades de olhar, lembrar e construir.

Neste processo, a gravura surge como uma derivação, para mim lógica, da ação repetida, materializando o paradoxo da diferença diariamente obtida no dia-a-dia face a uma mesma matriz de gestos e matérias usadas. Na minha obra, a produção de desenho e de gravura surgem paralelamente como sentidos de indefinição da arte e do olhar derivativo que ela propõe.

**O projeto *Mnemosyne***, desenvolvido na residência artística em Kloster Bentlage destaca aspetos, para mim, definidores e particulares do lugar como a presença de um passado histórico muito significativo e a envolvência da floresta negra, que surpreende e arrebatava quem chega ao lugar. Estes dois aspetos foram determinantes para a construção

da ideia de raiz, como definidora de todo o projeto, quer na perspectiva historicista, quer nas ligações subterrâneas e invisíveis que sustentam a paisagem e o olhar vertical que ela convida a fazer, para espreitar o céu como horizonte de fuga possível a uma força maior que nós. Todas as gravuras produzidas têm como denominador comum nos seus títulos *Raiz*, derivando do ‘encontro’/‘toque’ de matrizes encontradas no lugar ou da produção de matrizes de cobre nas quais plasmei gestos que repuseram a minha impressão do lugar. No primeiro caso, fiz uso de matrizes produzidas/resultantes do uso e habitação daqueles espaços, como tábuas de corte da cozinha, elementos tipográficos ali guardados, o tapete da entrada ou até uma portada de janela do espaço, que originaram respetivamente as séries: **Raiz Encontro, Raiz Múltiplo, Raiz Entrada e Raiz Opaca**, até à **Raiz De Pé** e a **Raiz Palavra**. No segundo caso, produzi gravuras nas quais usei ponta seca, uma raiz de uma das espécies de árvores dominante e uma *aquatinta*, lembrando-me do carácter celebratório dos relicários do Museu...., que resultaram nas séries: **Raiz De Pé e Raiz Palavra**. Neste segundo caso, face à vocação implícita no olhar do qual resultou esta matriz, que implica ‘acreditar’, desenvolvi ainda uma outra obra que pretende acionar as ligações entre este lugar e o meu lugar de origem, Leiria – Portugal. Esta obra que se intitula **Raiz Palavra Aqui** é uma cortina de papel de algodão, produzido sobre pedaços de chão do meu ateliê e da minha própria casa, no qual foram impressas de modo parcelar as imagens que desenvolvi a partir dos referidos relicários. É a sacralização da casa enquanto refugio e ponto de partida e de regresso que faço aqui destacar, ancorando ainda o peso destas relações entre lugares com a presença física de pedras da galeria, presas no final de cada tira desta cortina.

A raiz é comum em todas as gravuras, mas dela só apresento o que encontrei de diferente e único na relação com aquele lugar, por isso não mostro nenhuma tiragem, mas apenas Provas de Autor.

## **Works**

### ***Mnemosyne Project:***

- **Raiz Encontro**, 2019

tábuas de corte de cozinha, encontradas em Kloster Bentlage

impressão a óleo s/ papel de algodão

(5) 53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz Múltiplo, 2019**

placas de tipografia e fio de sisal, encontrados em Kloster Bentlage  
impressão a óleo s/ papel de algodão

(7) 53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz Entrada, 2019**

tapete de entrada, encontrado em Kloster Bentlage  
impressão a óleo s/ papel de algodão

(7) 53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz Opaca, 2019**

portada de uma janela de Kloster Bentlage  
impressão s/ papel de algodão

53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz De Pé, 2019**

Aquatinta s/ papel de algodão

(5) 53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz Palavra, 2019**

Aquatinta s/ papel de algodão

(5) 53 x 39 cm

P.A.

**- Raíz Palavra Aqui, 2019 (a cortina)**

Aquatinta and drypoint on manufactured cotton paper (A.P.)

200 x 250 cm